

PÓS-MODERNIDADE E CRISTIANISMO: dois conceitos, duas cosmovisões.

Post-Modernity and Christianity: two concepts, two worldviews.

Maria de Lourdes Koerich Belli Stella¹

RESUMO

Do ponto de vista de visão de mundo, emergem as diferentes cosmovisões. Cada uma delas se presta a responder indagações que aparecem no decorrer da vida humana. A maneira como se responde a essas questões representa a construção da lente de como o homem vê o mundo. Portanto a presente pesquisa tem como objetivo definir duas das cosmovisões presentes na sociedade: a cristã e a pós-moderna. Ainda se pretende apresentar as respostas dadas por essas duas cosmovisões às questões fundamentais do ser humano, que são: 1) Qual a realidade do universo? 2) O que é o ser humano? 3) O que acontece após a morte? 4) Qual a base da moralidade entre os seres humanos? Objetivando assim demonstrar as diferenças e paralelos entre essas. A pesquisa se justifica devida a crescente busca por uma interpretação na leitura de mundo pós-moderna e cristã. A presente pesquisa conclui que entre essas duas cosmovisões há diferenças significativas na forma como se compreende a realidade do universo, o ser humano e o que se espera após a partida dessa terra. A moralidade do ser humano ganha uma interpretação relacional em uma delas, e na outra uma fundamentação de princípios.

Palavras Chave: Cosmovisão; Pós-modernidade, Cristianismo, Pentecostalismo..

ABSTRACT

The subject matter that grounds this article is related to the prayer of Jesus Christ recorded in Luke 23:34. And, through textual criticism, its purpose is to verify the authorship and veracity of this prayer of Christ. Therefore, the following question was asked: Given the context in which the words of Christ recorded in Luke 23:34 are inserted. How can we make the correct textual

¹ Mestranda em Teologia pela FABAPAR, Especialista em Docência do Ensino Religioso pela Faculdade Cristã de Curitiba, Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNINTER, Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba.



analysis of Jesus first prayer on the cross? We sought to dialogue with Adriano da Silva Carvalho (2017); David Dean Mimier King (2013); Joseph A. Fitzmyer (2005); Ryan Weber (2012); Authors that deal with the subject and contribute to the reflection of this research. The methodology used was bibliographic research. As a result it stands out: that there is no consensus in textual criticism concerning the evangelist Luke's authorship of the prayer of Jesus recorded in what is known today as the Gospel of Luke. However, from the earliest centuries Christians had regarded this prayer as the true words of Jesus Christ, just as this prayer had the same weight as God's Word that other biblical passages had.

Keywords: Textual Analysis; Jesus Christ; Pray; Cross.

INTRODUÇÃO

A maneira como o ser humano se posiciona e se identifica com o mundo parte de sua ótica de como ele vê e se relaciona com o mundo. Isso recebe o nome de cosmovisão. Uma cosmovisão nada mais é que uma lente utilizada para uma leitura do mundo a sua volta. Cada ser humano possui uma cosmovisão, ou várias cosmovisões. Sua maneira de enxergar a realidade a sua volta pode ser fundamentada em si mesmo, ou na maneira como a sociedade, ou a cultura apresentam sua leitura de mundo. Assim uma cosmovisão pode apreendida a partir dos relacionamentos do indivíduo.

Há diferentes cosmovisões, ou seja, várias maneiras de se ver o mundo a sua volta. Portanto essa pesquisa elege duas delas, para que se possa responder, a partir destas, as perguntas que objetivam a construção de uma cosmovisão. São elas: a cosmovisão cristã (aqui com foco para o segmento pentecostal) e a cosmovisão pós-moderna. A pós-modernidade emerge dentro de um conceito de individualismo e globalização, ao mesmo tempo em que convida para um relacionamento de alteridade. Ainda na construção pós-moderna a subjetividade está presente, derrubando assim construções de um ideal, de uma verdade absoluta. O cristianismo traz em seu bojo a crença em um Deus relacional, presente e atuante em sua criação. Senhor e consumidor da criação, o qual apresenta a Verdade absoluta, onde não cabe relativismos.



Assim o presente estudo se justifica devido a necessidade de entender a leitura de mundo feita por essas duas lentes, seu posicionamento ante as grandes questões da humanidade e sua contribuição para a construção de uma cosmovisão. Para isso esse trabalho tem o objetivo de definir cada uma delas. Responder a partir de suas lentes às perguntas que objetivam a construção de uma cosmovisão. Para então apresentar as diferentes construções de mundo geradas por essas respostas. A questão problema a que essa pesquisa se dispõe a responder está na cosmovisão da pós-modernidade e na cosmovisão pentecostal sobre as perguntas existências que acompanha todos os seres humanos, a saber: 1) Qual a realidade do universo? 2) O que é o ser humano? 3) O que acontece após a morte? 4) Qual a base da moralidade entre os seres humanos? Para responder essas questões partir-se-á da pesquisa bibliográfica, onde serão utilizadas bibliografias impressas, artigos acadêmicos, dissertações e teses que objetivam chegar às respostas dessas questões.

A maneira de ver o mundo, ou seja, a cosmovisão, muda de acordo com cada sociedade época e credo. Por isso a resposta a essas questões diferem de acordo com a religião que se pesquisa, com a época e que se vive e com a maneira que cada ser humano responde a elas dentro de sua cosmovisão, pois cada um é portador de uma cosmovisão que se constrói no todo, mas também nas relações de seu cotidiano, em casa, trabalho enfim em sua percepção de vida de mundo. Por isso com essa pesquisa se espera contribuir para que se possa identificar as diferenças e as semelhanças nas respostas, se essas existirem, entre as duas cosmovisões escolhidas, qual seja: Pós-moderna e Pentecostal.

Dito isto, partimos agora para a fundamentação teórica, onde, antes de qualquer coisa, se parte para a compreensão do que é Cosmovisão, pós-modernidade e cristianismo.

1. Cosmovisão; pós-modernidade e cristianismo – é preciso entender melhor

Ao observar o ser humano em seu meio vivencial se pode perceber que cada um carrega em si peculiaridades. São as vivências, as relações, as sociedades e a cultura que formam, no homem, a maneira



de ser e de estar no mundo. Dentro dessa perspectiva se observa que cada um desenvolve uma maneira singular de perceber aquilo que está a sua volta. Essa percepção parte da singularidade e se perpetua na pluralidade, pois o homem é singular dentro de uma complexidade plural, a que podemos chamar de relações sociais e culturais. Dentro da complexidade a individualidade se apropria de lentes que auxiliam na maneira de perceber e contextualizar o mundo a sua volta. Essas percepções podem ser nomeadas de cosmovisão.

Uma cosmovisão, segundo Domingues “se torna a forma como homens e mulheres fundamentam sua razão de ser e existir no cosmos” (DOMINGUES, 2020, p.16). Percebe-se, portanto, que é a partir da cosmovisão que o ser humano encontra respostas para questões que são fundamentais a ele. Pois “nossa maior tarefa é descobrir o que é verdadeiro e viver de acordo com essa verdade” (COLSON, PEARCEY, 2015, p. 31). Assim é possível entender que uma cosmovisão “implica num processo de aceitação por meio de significação” (DOMINGUES, 2020, p.16), ou seja, o ser humano percebe o mundo (pluralidade), traz para sua realidade (singularidade) e busca algo, ou aquilo, que possa dar significado a essa percepção, ou seja, sua cosmovisão. Para então traçar os objetivos a fim de trilhar a caminhada no mundo.

A cosmovisão, então, possibilita não apenas compreender a vida, mas vive-la a partir de um objetivo claro e definido e que assegura razões de ser e estar no mundo. Assim, na perspectiva de uma cosmovisão o ser humano não é um acidente e nem um acontecimento. Ele está no mundo porque tem um propósito. (DOMINGUES, 2020, p.17)

Ainda a respeito da cosmovisão é necessário afirmar o que escreve Miller (2003, p. 35) “Cada pessoa e cultura têm uma cosmovisão. Se é inconsciente, foi recebida através de aculturação ou socialização. Se é consciente a pessoa examinou criticamente suas suposições e consequências”. Isso porque aqui se pretende discutir não a cosmovisão do indivíduo, mas a cosmovisão cultural, ou a cosmovisão recebida, mesmo que de forma inconsciente. E isso fica evidente na afirmativa acima, onde se pode perceber que a cosmovisão perpassa o indivíduo, há uma cosmovisão cultural, que pode ser absorvida consciente ou inconscientemente por cada um que vive em determinada época, ou



cultura. E isso é fundamental para entendermos a construção dos conceitos de pós-modernidade.

A contemporaneidade, ou pós-modernidade, não é uma consequência do acaso, é uma construção a partir de uma cosmovisão. Isso porque a “cosmovisão é um sistema filosófico que procura explicar como os fatos da realidade se relacionam e se ajustam um ao outro” (GEISLER; BOCCHINO, 2017, p. 53). A cosmovisão pós-moderna foi estruturada a partir de um pensamento filosófico e cultural, difundido através dos círculos acadêmicos e sociais, do qual os indivíduos, consciente ou inconscientemente, se apropriaram. A partir dessa apropriação se tomou uma nova forma de pensar os conceitos de homem, verdade e crença, agora baseados da subjetividade. Pare que se entenda melhor partimos então para as definições de pós-modernidade.

O pensamento que norteia esse conceito se construiu em cima de uma pretensão de liberdade. Baumann (2002, p. 23) afirma que “sentir-se livre significa não experimentar dificuldade, obstáculo, resistência ou qualquer outro impedimento aos movimentos pretendidos e cabíveis”. Assim o que se pode observar com o movimento pós-moderno é uma ruptura com tudo aquilo que prende, engessa ou cria complicadores, ao que é pretensão a desconstrução de conceitos, o relativismo e o individualismo. Dentro desse mundo não cabe “um telos alcançável”², assim há uma desconstrução da verdade absoluta. Agora o que se pode encontrar são verdades, como assevera Friesen

“Verdade” se escreve no plural, quer dizer, podem existir muitas verdades. Questionam-se regras absolutas e os papéis predefinidos para o homem e para a mulher, contraditoriamente estabelecendo-se regras rígidas para outros modelos. Por exemplo, há um movimento contemporâneo que afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas contraditoriamente defendem que a pessoa gay sim, esta nasce assim. Quer dizer, o papel masculino e feminino é definido pela sociedade, mas a homoafetividade é estrutural (FRIESEN, 2015, p. 65).

² Segundo Baumann () a crença de que possa existir caminho final a ser percorrido. Onde se atinge um estado de perfeição, uma sociedade boa, justa, livre de qualquer tipo de conflito. O equilíbrio entre a oferta e a procura, onde as necessidades são completamente satisfeitas.



Ainda há a construção de um secularismo, ou seja, agora o homem vive não mais a construção de valores ditados pela religião, ou pela religiosidade, mas abre essa busca para outros meios na sociedade (REZENDE, 2016, p. 36). Esses meios agora são vistos como determinantes para a construção de seus valores. Portanto o que se percebe na sociedade então é a negação de Deus, e a busca incansável para que o homem, sozinho, seja o agente e o reagente. Aquele que tem a condição de, por si só, resolver seus problemas. A religião então se torna algo desnecessário, prevalecendo assim o ateísmo (MONDIM, 1981). Crer e seguir religiões é desnecessário, pois tudo é relativo. Não há mais verdade absoluta, portanto, nenhuma religião detém verdade alguma, assim o homem passa a crer naquilo que lhe é conveniente e que vai ao encontro do que anseia.

Assim o que predomina então é a pluralidade religiosa, onde cada grupo é detentor de “uma” verdade, dentro de sua cosmovisão. Cada crença passa a ter sua representatividade significativa na sociedade e a maneira como ela se relaciona com o sagrado parte de sua visão de mundo. Portanto não há mais religião e sim religiões, há, do ponto de vista contemporâneo, várias maneiras de se religar a Deus, se é isso que se pretende. Mas há também a possibilidade de se negar a qualquer tipo de religião, ou religiosidade e crer que o homem a si só se basta. Esse é um posicionamento que vai de encontro ao Cristianismo. Para que se possa entender melhor a afirmativa, agora será apresentada uma definição de Cristianismo.

Dentre as diversas formas de buscar o conhecimento Deus que surgiram, e ainda surgem, no mundo está o Cristianismo. Hellern (2005) assevera que o cristianismo é a filosofia de vida que está presente de maneira forte em toda a sociedade ocidental, conduzindo não somente a religiosidade dessa, mas se fazendo presente inclusive nas artes e na arquitetura de diversos países. A Bíblia Sagrada é o livro mais lido no mundo todo, sendo reconhecido fonte de inspiração até mesmo por escritores não cristãos (HELLERN, 2005). Há um consenso entre os pesquisadores de que o cristianismo é o maior movimento religioso da história. Sua crença central é em um Deus único, um Deus que se relaciona com sua criação, de modo tal, que se fez homem e habitou entre ela (SCHWIKART, 2003).



Portanto o cristianismo surge de uma promessa feita aos heróis da fé, e proclamada pelos profetas durante toda a história de um povo, o povo hebreu, o qual já cria em um Deus único, criador de todas as coisas. Os hebreus, seguidores do judaísmo, durante anos esperavam a vinda de um libertador, o qual se personificou na pessoa de Jesus, filho de José e de Maria, chamado de o Cristo. Porém, não obstante a promessa recebida, devido a um lapso de entendimento do que fora prometido, o povo hebreu, na espera de um libertador, um rei, guerreiro como o que lhes parecia ser o ideal da época, Jesus vem e rompe às barreiras de seu tempo. (SILVA; SILVA. p. 249-267)

O mundo, então, recebe um rei, que proclama um reino que não está restrito ao tempo e espaço³, um libertador que veio para trazer liberdade, mas a liberdade que é adquirida a partir de um conhecimento, o da verdade⁴, um guerreiro que propõe que as aflições estão no mundo, que fazem parte dele, porém assim como ele, é possível que, mediante o conhecimento da verdade, cada um vença suas maiores lutas, assim como ele venceu⁵. Ou seja, a proposta recebida de Cristo é algo que vai à contra mão de tudo o que se tinha como ideal. Surge então um novo estilo de liderança⁶, uma nova maneira de relacionar-se no mundo e com o mundo⁷, e com as leis até então conhecidas⁸. Muitos o seguiam, mas aqui é necessário esclarecer que Cristo não foi o fundador do cristianismo.

Esse movimento surge posterior a sua morte e ressurreição. Após a partida de Cristo seus seguidores começam a ser conhecidos como cristãos. O que mais tarde passou a ser a nomenclatura daqueles que tinham a fé nos ensinamentos de Cristo, o cristianismo. O que surge com os ensinamentos de Jesus e mais tarde é propagado por todos aqueles que nele acreditam, traz uma nova abordagem, uma nova maneira de ver o mundo. Assim surge um novo movimento em um novo momento. Surge uma nova lente sobre a leitura de mundo, ou seja, surge uma nova cosmovisão, a cosmovisão cristã. Assim parte-se

³ João 18.36

⁴ João 8.32.

⁵ João 16.33

⁶ Lucas 9.23-26.

⁷ João 15.18-19

⁸ João 8.1-11; João 4; João 3; Mateus 12.



agora para uma tratativa sobre as peculiaridades da cosmovisão pós-moderna e da cosmovisão cristã.

2. Cosmovisão cristã – o cristianismo como lente para uma visão de mundo

Toda cosmovisão tem como objetivo pronunciar algumas respostas sobre questões ligadas a existência do ser humano. Domingues (2020, p. 22) sugere quatro dessas questões que se tenta responder, são elas: 1) Qual a realidade do universo? 2) O que é o ser humano? 3) O que acontece após a morte? 4) Qual a base da moralidade entre os seres humanos? Conhecendo essas questões, nesse tópico se buscará a resposta dada a elas pela cosmovisão cristã e pela cosmovisão pós-moderna.

Dentre as várias lentes para se entender o mundo e o ser humano, o cristianismo é uma delas. Há fundamentações básicas no cristianismo que estão presentes em todas as cosmovisões cristãs, como a certeza de um único Deus criador de todas as coisas, e que nada subsiste por si só, sem que Deus esteja presente. Dessa forma a base de toda cosmovisão cristã “é a revelação de Deus nas Escrituras” (COLSON; PEARCY, 2015, p.32), que por sua vez “são intencionadas para ser a base de toda a vida” (COLSON; PEARCY, 2015, p.32) do cristão. Entretanto surgiram no decorrer dos anos, diversas formas de interpretar as Sagradas Escrituras, nascendo assim, diferentes cosmovisões dentro da cosmovisão cristã.

A despeito do acima exposto se pode citar o Catolicismo Romano, que surge como um meio para um determinado fim, a institucionalização do cristianismo (RAIMUNDO, 2015). Em inconformidade com essa cosmovisão, surge a reforma protestante⁹, onde se busca o retorno da interpretação correta das Sagradas Escrituras, e a necessidade de voltar aos princípios básicos que

⁹ Movimento que surgiu no século XVI em diversos lugares da Europa e que teve como seu principal expoente Martinho Lutero. Havia nesse movimento uma severa oposição a forma como a igreja era conduzida. Lutero em uma atitude de protesto prega na Igreja de Wittenberg suas 95 teses. Mesmo não sendo sua intenção primeira, após esse protesto foi perseguido e excluído da igreja, montando assim a igreja reformada.



norteavam o cristianismo primitivo: Fé, Escritura, Cristo, Graça, somente a Deus dar Glória¹⁰. Diversas cosmovisões surgiram da cosmovisão reformada entre essas: luteranos, anglicanos, anabatistas, menonitas, e outras mais. Por isso aqui se faz necessário um recorte, onde dentre todos esses será eleita uma, a qual será a norteadora para as respostas.

Assim aqui se elege o Movimento Pentecostal¹¹, o qual tem como principal pano de fundo a atualidade dos dons espirituais¹², desconsiderado pelos reformistas tradicionais. Não se atará aqui a explicar o movimento e seu surgimento, pois esse não é foco do trabalho em questão, mas sim, se pretende responder às questões expostas de conformidade com a cosmovisão Pentecostal. Portanto a realidade do universo é vista pelo Pentecostalismo da mesma forma que por todos os demais cristãos. Assim tudo o que existe é criação e feitura de Deus. Tomás de Aquino chama a isso de uma causa primária eficiente¹³, onde todas as demais coisas subsistem.

Quando se pensa no ser humano e no que é o ser humano, a resposta dada por essa cosmovisão, da mesma forma, se iguala a dos demais cristãos. Pois o que é o homem senão criatura de Deus, feito a sua imagem e semelhança (Imago Dei). Ser racional e por isso diferente das demais criaturas, o qual por decisão própria (livre arbítrio) tornou-se pecador e por isso necessita ser restituído de seus pecados. O que acontece mediante a graça concedida por Deus, através da morte de seu filho Jesus Cristo. Portanto o homem é um ser dependente do amor redentor de Deus. O homem sendo criatura de Deus, provém de Deus e após sua morte, se restituído da sua condição de pecador, retornará a Deus. É no caminhar terreno que ao homem é dada essa oportunidade. Ao que crê e aceita o céu é garantido, ao que não crer resta a condenação eterna.

¹⁰ Solas de Martinho Lutero

¹¹ O Movimento Pentecostal teve seu início no seminário Betel, em Topeka, Kansas, onde seminaristas após muita leitura da bíblia e oração, em busca de entender se os dons espirituais eram também pela atualidade, são surpreendidos com o Batismo no Espírito Santo recebido por Agnes Ozman, no ano de 1901. A partir desse dia o movimento começa a se espalhar pelo mundo todo.

¹² 1 Cor 12.

¹³ AQUINO, Tomás. Sumo Teológica.



Para entender o que é moral ou imoral há uma regra de fé a ser seguida no pentecostalismo, da mesma forma que no cristianismo reformado tradicional: A Bíblia Sagrada. Os escritos contidos nela são o que rege a vida do homem, segundo a cosmovisão cristã. Para os pentecostais a Bíblia Sagrada é regra de fé e conduta¹⁴. Tudo o que é bíblico, é verdadeiro e, portanto, deve ser seguido. Para todas as questões da vida, de igual modo aos demais cristãos reformados, é na Bíblia que as respostas são buscadas e fundamentadas. Assim fica claro que para os cristãos pentecostais, bem como para os demais cristãos, o que prevalece é a dependência total de Deus¹⁵. O qual pode responder às questões emergentes através das Sagradas Escrituras, bem como de seu Espírito Santo, que fora prometido e derramado no dia de Pentecostes segundo está escrito em Atos dos Apóstolos¹⁶ e que permanece até os dias de hoje¹⁷.

3 Cosmovisão pós-moderna

De igual modo a contemporaneidade traz em seu bojo uma cosmovisão, e essa busca responder as mesmas questões levantadas anteriormente. Porém é preciso asseverar aqui que estamos inseridos, vivendo, no pensamento pós-moderno, por isso algumas respostas podem sofrer alterações, visto que à medida que se vive se busca respostas. Da mesma forma que seu conceito ainda é vago (FREITAS, 2012, p. 1), as respostas podem apresentar a mesma característica, ou seja, podem não trazer em sua essência aquilo que se esperava. Porém a proposta desta pesquisa é trazer o máximo que se possa sobre cada uma das respostas, a fim de que seja possível construir uma linha de raciocínio para o próximo tópico a ser abordado.

Para tanto é preciso entender, inicialmente, a construção de um universo pós-moderno. Nessa construção o homem passa a ser o foco central. Suas vontades, desejos e anseios devem ser atendidos. Há uma fluidez de conceitos e a desconstrução de uma realidade tempo espaço. Agora o universo se constitui sobre a subjetividade dos seres que nele

¹⁴ Declaração de Fé das Assembleias de Deus

¹⁵ Provérbios 3.5-6

¹⁶ Atos 2

¹⁷ Declaração de Fé das Assembleias de Deus.



habitam. Assim o ser humano é aquele que ocupa lugar central. O senhor de suas vontades e o construtor de suas realidades e conceitos. Não há mais uma visão abrangente e geral a respeito de questões que emergem, e sim vários pontos de vista, o que sugere a construção de múltiplas verdades. Dessa forma o universo pós-moderno se constitui no antropocentrismo e na construção de realidades paralelas, onde tudo se torna relativo.

As questões referentes a morte não são muito bem recebidas na pós-modernidade. A grande preocupação pós-moderna é viver, como se a finitude da vida não fosse algo certo e presente. O homem pós-moderno busca a perfeição de seu corpo, com a finalidade de uma longa passagem no planeta. “A morte, ironicamente, tornou-se apartada, e o que é pior, adversária, da vida” (FRANCO, 2007, pp. 109-120). Nesse sentido as religiões emergem como um refúgio, pois elas apresentam uma continuidade da vida. Algumas até garantindo uma vida eterna (FRANCO, 2007, pp. 109-120). Fato é que para o homem pós-moderno a ideia de findar a vida é algo que o apavora, pois ele vive como se isso não fosse o destino certo. Portanto, da mesma forma, o que acontece após o findar a vida, para ele, causa espanto e temor.

Ao perceber que o homem é ponto central no pensamento pós-moderno, este é a régua para o que é moral ou imoral. A moral sai dos códigos de ética e se parte para a sugestão de responsabilidade com alteridade. A moral se constrói na relação com o outro, muito mais que com a relação intrínseca em um código. Com isso surge a responsabilidade com o outro. Se a moral se constitui na alteridade, minha proximidade revela minha responsabilidade. “A Moral, analisada sob o ângulo da Responsabilidade e proximidade, produz antíteses intensas, tais como o amor e ódio, cuidado e diferença, entre outros” (DE AQUINO, 2011). Assim ser moral no pensamento pós-moderno é legitimar emoções, assumindo a responsabilidade de transitar, ir e vir, entre as pluralidades que se manifestam nas relações humanas. (DE AQUINO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



No sentido amplo da palavra, cosmovisão é uma maneira de interpretar e entender o mundo segundo uma ótica específica, ou seja, é uma lente com a qual se percebe o mundo. Essa percepção de mundo parte da individualidade para a pluralidade, ou vice-versa. Assim há lentes que são construídas a partir de vivências sociais e culturais. A cultura é um agregador para a construção de uma cosmovisão, e isso deve ser levado em consideração, pois através dessa construção muitas percepções de mundo podem ser explicadas. Uma cosmovisão tem como objetivo responder alguns questionamentos que surgem e estão diretamente ligados a existência humana.

A cosmovisão cristã pentecostal e a cosmovisão pós-moderna de igual modo, surgem com o intuito de responder essas questões. Para o cristianismo, diferentemente que a visão pós-moderna, Deus é a centralidade do universo. Ele é o criador de todas as coisas. Tudo depende dele e tudo volta para ele. Já na cosmovisão pós-moderna é o homem o detentor da centralidade do universo. Para a cosmovisão pentecostal o homem é criatura de Deus, feito a sua imagem e semelhança e dependente de seu criador. Enquanto que para a lente contemporânea o homem é um ser independente, portador de vontades e detentor de sua verdade. Esse homem é o senhor de suas vontades, não está sujeito a nada maior, e se relaciona com o meio, considerando a alteridade.

Para a lente cristã a morte é uma consequência da vida, e para que se possa ter uma vida eterna é preciso ter um relacionamento íntimo com Deus, que é o único que pode restaurar a natureza caída do homem. Já na lente contemporânea pouco se fala sobre a morte. Ela é algo temido, já que a perspectiva que se tem é de uma vida longa, duradoura, onde a morte não é bem-vinda, e por isso se foge dela. A moral na lente cristã se fundamenta nos princípios contidos nas Sagradas Escrituras, que são a regra de fé e conduta daquele que vê o mundo através dessa lente. Enquanto que na cosmovisão pós-moderna a moral é fundamentada na relação com o outro. A alteridade traz consigo a responsabilidade, cada um “é” responsável por uma relação de respeito, a fim de que se possa respeitar a pluralidade existente nas relações humanas.



Assim ficou evidente que há nessas duas cosmovisões singularidades. E são essas singularidades que constroem diferentes conceitos, que fundamentam a lente que cada uma delas sugere que deve ser utilizada. A defesa dessa construção em uma se fundamenta em princípios e normas e na outra se fundamenta na relativização. Assim fica evidente que uma cosmovisão pós-moderna em muito difere de uma cosmovisão cristã e que para que ambas se complementem muito ainda precisa ser feito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

COLSON, Charles; PEARCEY, Nancy. **E agora como viveremos?** Rio de Janeiro: CPAD, 2015

DE AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes. **Ética e moral no pensamento de Baumann**. Cadernos Zygmund Baumann, volume 1, Julho/2011, p. 35-47

Declaração de fé das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

DOMINGUES, Gleyds; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Cosmovisão & educação: panorama histórico e temático**. Curitiba: Editora Emanuel, 2020.

DOMINGUES, Gleyds. **Diretrizes para uma educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional**. Curitiba: Editora Emanuel, 2018.

FRANCO, Clarissa de. **A crise criativa no morrer: a morte passa apressada na pós-modernidade**. São Paulo: Revista Kairós, 10 ed, junho/2017, p. 109-120.



GEISLER, Norman. **Fundamentos inabaláveis:** respostas aos maiores questionamentos contemporâneos sobre fé cristã, macroevolução, bioética, clonagem, aborto, eutanásia. São Paulo: Editora Vida, 2003.

HELLERN, Victor. **O Livro das Religiões.** São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SCHWIKART, Georg. **Dicionário ilustrado das religiões.** Editora Santuário, 2003.

SILVA, Severino celestino da; SILVA, Valmor da. O messias no judaísmo. *Revista Caminhos*, Goiania, v. 15, n. 2 p. 249-267